

**A UCS É  
PRA VOCÊ  
QUE CRIA O  
FUTURO.**



**XXIX Encontro de Jovens Pesquisadores  
e XI Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia**

**De 5 a 7/10**

Local: UCS - Cidade Universitária,  
Caxias do Sul

[jovenspesquisadores.com.br](http://jovenspesquisadores.com.br)



BIC-UCS

## **MIGRAÇÃO: CONCEITOS E DISCUSSÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA**

Migrações no Século XXI: desafios e perspectivas

**Brenda Borges Gomes; Vania Beatriz Merlotti Herédia**

### **INTRODUÇÃO / OBJETIVO**

O estudo tem como objetivo apresentar o tema migratório, evidenciando o conceito migrante, a situação de migrante e as questões relacionadas ao movimento migratório, sob a perspectiva de dois importantes autores, reconhecidos internacionalmente, que direcionam as discussões teórico-metodológicas: Olga Becker e Abdelmalek Sayad. Esse estudo é de natureza qualitativa e a pesquisa é de cunho analítico. Na obra de Olga Becker foram analisadas duas interpretações sobre mobilidades- mobilidade neoclássica e mobilidade neomarxista-, bem como as diferenças teóricas distintas na explicação de fenômenos migratórios que ambas expõem. Já dos estudos de A. Sayad foram extraídos o conceito do que é um imigrante e a condição que precisa enfrentar no seu deslocamento.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em primeiro momento, como resultado dos estudos de Olga Becker (2010), observou-se que a mobilidade possui dois diferentes aspectos. O primeiro é o neoclássico, o qual vigorou até os anos 70. Este é de caráter descritivo e dualista e assegurava a mensuração dos fluxos migratórios, bem como as características individuais dos migrantes. Em suma, cada pessoa busca maximizar suas necessidades. Desse modo, migrar era resultado somente de “uma decisão pessoal” e não de uma pressão de forças sócio-econômicas. Por outro lado, o segundo, o aspecto neomarxista, aponta que a migração é gerada por uma mobilidade forçada pelas necessidades do capital. Portanto, a principal diferença de entre ambas é que a primeira é uma mobilidade espontânea, vinculada somente a vontade individual dos indivíduos, a segunda é forçada, resultante de questões socioeconômicas do país.

Em segundo momento, como destaque da obra de A. Sayad (1998), ser um imigrante é: “... uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito”. Desse modo, entende-se que os imigrantes são visto, pelo capitalismo, como necessários, uma vez que trazem vantagens que movem a economia. Assim, o trabalho é que descreve quem o imigrante será dentro da sociedade em que está inserido. Não obstante as condições que são lhes são apresentadas são o mínimo que um ser humano necessita para viver, são designados a fazer os piores trabalhos com uma remuneração reduzida e ainda são sujeitos a explorações. Por fim, cumpre-se ressaltar que a condição do migrante sempre é provisória, isto é, será olhado como estrangeiro



### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os migrantes enfrentam desafios em sua locomoção, o objetivo principal que os norteia é uma melhor condição de vida, visto que muitos deles são obrigados a migrar, como assegura a teoria da mobilidade neomarxista. Todavia, ao chegarem no destino, deparam-se com a sua identidade condicionada a força de trabalho, que é acompanhada de explorações no mercado. Assim, as migrações são resultantes da economia capitalista e seus efeitos de transferência de um campo econômico, como afirma A. Sayad.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BECKER, Olga Maria Schild. **Mobilidade da população: conceitos, tipologia, contextos.** In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa e CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade.** Tradução Cristina Murachco. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.